

NÚMERO: 006/2014

DATA: 28/04/2014

ASSUNTO: Doença por vírus Ebola. Vigilância do viajante durante um voo, antes do embarque ou após o desembarque. Guia de procedimentos para companhias aéreas, aeroportos e autoridades de saúde dos aeroportos

PALAVRAS-CHAVE: Ebola; Vigilância; Viajante; Aeroportos; Autoridades de Saúde; Companhias Aéreas

PARA: Companhias aéreas, aeroportos e autoridades de saúde dos aeroportos

CONTACTOS: Unidade de Apoio à Autoridade de Saúde Nacional e à Gestão de Emergências em Saúde Pública | uesp@dgs.pt

Nos termos da alínea a) do nº 2 do artigo 2º do Decreto Regulamentar nº 14/2012, de 26 de janeiro, emite-se a Orientação seguinte:

1. Manifestação de sintomas durante um voo, antes do embarque ou após o desembarque

É considerado um caso suspeito de Doença por Vírus Ebola:

<p>Um passageiro ou tripulante que durante a viagem ou antes de embarcar apresente:</p> <p>Febre de início súbito</p> <p>E</p> <p>pelo menos, mais um dos seguintes sintomas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mal-estar geral • Dores musculares • Dor de cabeça • Dor de garganta • Manchas na pele • Dor abdominal • Náuseas • Vômitos • Diarreia • Dores no peito • Hemorragias (não relacionadas com traumatismos) 	<p>E</p> <p>Exista história recente de viagem, escala ou residência na Guiné-Conacry (nos 21 dias antes do início dos sintomas) ou a países onde, recentemente, tenham sido identificados casos suspeitos ou confirmados de infeção por vírus Ebola</p> <p>OU</p> <p>Tenha tido contacto próximo com doente com Ebola</p>
---	---

2. Detecção e comunicação

O pessoal de terra que, no embarque, antes dele ou após o desembarque, detetar um caso suspeito de Doença por Vírus Ebola deve contactar a chefia que encaminhará a informação para o Supervisor/Responsável do Aeroporto.

A tripulação, face à suspeição de um caso durante o voo, deve contactar o Supervisor/Chefe de cabina, que comunicará ao Comandante. Este informará os serviços responsáveis do aeroporto de destino que, por sua vez, contactarão a Autoridade de Saúde de serviço ao aeroporto.

3. Atuação face à presença de caso suspeito a bordo

Para minimizar o potencial de transmissão, o doente com sintomas compatíveis com Doença por Vírus Ebola deverá:

- Ser instalado o mais afastado possível dos outros passageiros;
- Limitar a sua movimentação na cabina e ter acesso a uma casa de banho que ficará reservada para seu uso exclusivo;
- Colocar uma máscara cirúrgica impermeável se a sua condição respiratória o permitir;
- Apenas um membro da tripulação, que não deverá atender os restantes passageiros, deve cuidar da pessoa com sintomas usando meios de proteção individual: luvas, bata/avental impermeável e máscara, preferencialmente com viseira, e evitar o contacto com os fluidos corporais (secreções, vômito, fezes, sangue), que são os principais veículos de transmissão da doença. Antes e depois de cada contacto com o doente o cuidador deverá lavar sempre as mãos;
- Se forem servidas refeições ao doente, todos os utensílios utilizados devem ser acondicionados à parte, em saco de plástico fechado, para posteriormente serem submetidos a tratamento adequado;
- Deverá ser registada a ocorrência na Parte Respeitante à Saúde da Declaração Geral da Aeronave e disponibilizada essa informação à Autoridade de Saúde.
- O doente manter-se-á a bordo até à avaliação do caso pela Autoridade de Saúde. Se tal não for possível, o doente deve ser colocado em isolamento imediato à chegada ao aeroporto.

4. Atuação da Autoridade de Saúde

A Autoridade de Saúde avaliará a situação e validará ou não a suspeição. Se esta não for confirmada, o doente poderá desembarcar normalmente.

Na avaliação do caso, a Autoridade de Saúde, se contactar com o doente, deverá usar meios de proteção individual, de acordo com a Orientação 003/2014 - Equipamentos de proteção individual para agentes biológicos de tipo 4, disponível em:

<http://www.dgs.pt/pagina.aspx?f=1&lws=1&mcna=0&inc=&mid=5005&codigoms=0&codigono=683368347965AAAAAAAAAAAA>.

No âmbito da vigilância epidemiológica, devem ser consideradas as seguintes medidas, de acordo com a situação:

- Passageiros e tripulantes com contacto direto

Os viajantes e tripulantes que relataram contacto corporal direto com o caso suspeito devem ser identificados para *contact-tracing*.

- Passageiros sentados ao lado do caso suspeito

Como o contato direto é a principal via de transmissão do vírus Ebola, apenas os passageiros sentados ao lado do caso suspeito, em todas as direções, devem ser incluídos no *contact-tracing*. Se o caso suspeito ocupou um assento no corredor, devem ser registados também os três passageiros mais próximos sentados do outro lado do corredor, de acordo com a figura¹ seguinte:



- Membros da tripulação da aeronave

Os membros da tripulação que prestaram serviço na área da aeronave onde o caso suspeito estava sentado devem ser incluídos no *contact-tracing*.

- Pessoal de limpeza da seção da aeronave

O pessoal que limpa a seção e o assento onde o caso suspeito estava sentado deve ser também mantido sob vigilância.

Se a Autoridade de Saúde validar a suspeição, contactará a Direção-Geral da Saúde através do número 300 015 015 que orientará o encaminhamento do doente. Deverá, em seguida, notificar o caso para uesp@dgs.pt através do Formulário do Anexo 1.

¹ De acordo com o documento do ECDC - Guidance. Risk assessment Guidelines for diseases transmitted on aircraft (Part2) - http://ecdc.europa.eu/en/publications/publications/1012_gui_ragida_2.pdf

A Autoridade de Saúde avisará a Companhia Aérea para que, caso seja necessário, possam ser tomadas medidas adicionais.

A recolha dos dados para *contact tracing* deve ser assegurada pela companhia aérea que deve usar para o efeito o Passenger Locating Card da ICAO. Isto pode ser feito ainda durante o voo, mesmo que o caso ainda não esteja validado, ou à chegada ao aeroporto.

Todos os passageiros e tripulação saudáveis, no momento do desembarque devem ser informados de que, se surgirem os sintomas atrás referidos, nos 21 dias seguintes, deverão contactar, em Portugal, a Linha Saúde 24 (808 24 24 24) e referir a ocorrência do incidente a bordo.

Informação adicional:

- ECDC Guidance. Risk assessment guidelines for diseases transmitted on aircraft (Part2): http://ecdc.europa.eu/en/publications/publications/1012_gui_ragida_2.pdf
- IATA guidelines: <http://www.iata.org/whatwedo/safety/health/Documents/health-guidelines-cabin-crew-2011.pdf>
- Interim guidance about Ebola virus infection for airline flight crews, cargo and cleaning personnel, and personnel interacting with arriving passengers: http://www.cdc.gov/ncidod/dvrd/spb/mnpages/dispages/ebola/Ebola_airline.pdf



Francisco George
Diretor-Geral da Saúde

ANEXO 1

DOENÇA POR VÍRUS EBOLA

Formulário de Notificação à DGS, a ser preenchido pela Autoridade de Saúde/Médico
(a enviar para uesp@dgs.pt)

Data da notificação ____/____/____ **Autoridade de Saúde/Médico** _____
 Unidade Saúde _____ Contacto telefónico _____
 E-mail _____ Fax _____

Nome do caso suspeito _____
Sexo F M **Data de Nascimento** ____/____/____
 Naturalidade (País) _____ Nacionalidade _____
 Morada _____
 CP _____ Telefone _____
 Profissão/Ocupação _____

O doente vive ou esteve em área afetada por Doença por Vírus Ebola há menos de 21 dias. Especifique:

País/Região	Cidade / Área	Residente?	Estadia
		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	____/____/____ a ____/____/____
		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	____/____/____ a ____/____/____
		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	____/____/____ a ____/____/____

Data de chegada a Portugal (em caso de viagem recente) ____/____/____

Meio de transporte utilizado _____

Porto ou aeroporto de chegada _____

Países/cidades onde circulou antes da chegada a Portugal _____

Teve contacto próximo com casos suspeitos ou confirmados de doentes com o vírus Ebola? Não Sim

Dados clínicos:

Data de início dos sintomas ____/____/____

- Febre ____°C Mialgias Astenia Cãibras Odínofagia Náusea ou vómitos
 Diarreia Anorexia Dor abdominal Cefaleia grave Confusão mental Prostração
 Conjuntivite Faringe hiperemiada Exantema maculo-papular Tosse Dor no peito Dificuldade respiratória
 Manifestações hemorrágicas - Especificar: _____
 Outros - Especificar: _____

Encaminhamento para Hospital de Referência? Não Sim - Especifique: _____

Data de admissão no Hospital ____/____/____

Foram requisitados exames laboratoriais? Não Sim

Resultados (se conhecidos) _____